Saúde da mulher quilombola: Determinantes sociais, conscientização e prevenção de HPV e IST's

Autor(res)

Pedro Agnel Dias Miranda Neto
Francisco Rafael Monte Moreno

Categoria do Trabalho

4

Instituição

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PITÁGORAS DE CODÓ

Introdução

Fatores estruturais como escolaridade e renda influenciam diretamente o cuidado e a prevenção em saúde sexual, especialmente em comunidades tradicionais, onde o acesso à informação qualificada é limitado. As mulheres quilombolas, historicamente marcadas pela exclusão social, enfrentam vulnerabilidades agravadas pelo racismo estrutural, pela herança de desigualdades e pelo isolamento territorial. A transmissão do conhecimento, muitas vezes oral e comunitária, somada à dificuldade de acesso a serviços de saúde, torna a prevenção do HPV e de outras ISTs um desafio contínuo, exigindo estratégias de conscientização adaptadas à realidade local.

Objetivo

Analisar a influência das condições socioeconômicas nos conhecimentos sobre saúde sexual entre mulheres de uma comunidade quilombola do Maranhão.

Material e Métodos

Estudo descritivo-analítico realizado com mulheres do quilombo Santo Antônio dos Pretos (Codó-MA), com idades entre 18 e 64 anos, no período de novembro de 2024 a março de 2025. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 7.236.264. Durante a pesquisa, foram aplicados formulários estruturados que abordaram questões relacionadas à escolaridade, renda, uso de contraceptivos, realização de exames preventivos e fontes de informação sobre saúde sexual.

Resultados e Discussão

A pesquisa com 33 mulheres revela importantes relações entre determinantes sociais e saúde sexual. A maioria das participantes (60,6%) tem o ensino fundamental incompleto e uma renda inferior a R$ 1.000,00, o que reflete as dificuldades socioeconômicas enfrentadas. Além disso, 69,6% das residências abrigam mais de três pessoas, indicando uma possível sobrecarga familiar que pode impactar o acesso a cuidados de saúde. Em relação à saúde sexual, 33,3% realizam exames apenas quando necessário, o que pode estar relacionado à falta de informações e ao baixo poder aquisitivo. A ausência de uso de contraceptivos por 57,6% das mulheres e a falta de diálogo com profissionais de saúde sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (78,8%) refletem lacunas no acesso a serviços de saúde e educação sexual. A maior parte das informações sobre saúde sexual provém de fontes

informais, como amigos, familiares e internet (81,8%), o que evidencia a carência de orientação adequada e formal.

Conclusão

Os dados revelam forte influência dos determinantes sociais na saúde sexual dessas mulheres quilombolas, como baixa escolaridade, renda e coabitação elevada. A escassa realização de exames, o uso limitado de contraceptivos e a ausência de diálogo com profissionais de saúde agravam a vulnerabilidade. Este estudo ressalta a necessidade de ações intersetoriais que considerem as especificidades das mulheres quilombolas.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim epidemiológico sífilis 2024. Brasília, DF: MS, 2024. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2024/boletim-sifilis-2024. Acesso em: 5 jan. 2025.

COSTA, D. A. V.; MONTEIRO, S. G. Aspectos de vulnerabilidade às IST em homens e mulheres de quatro comunidades remanescentes de quilombos do Maranhão, Brasil. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 23, n. 2, e13418, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reaenf.e13418.2023. Acesso em: 5 jan. 2025.